

Cofeci vai priorizar o Mercosul e negócios por meio da Internet

Eleita no último dia 15 de agosto, a nova diretoria do Conselho Federal de Corretores de Imóveis (Cofeci) vai investir pesado em programas nacionais de aprimoramento técnico e profissional e aprofundar as relações com as entidades que cuidam da política habitacional. O objetivo é preparar melhor o corretor para os novos desafios de uma economia globalizada e cada vez mais competitiva.

A chapa presidida por Waldyr Francisco Luciano foi eleita com 32 dos 44 votos válidos. São 96 conselheiros, entre efetivos e suplentes, sendo quatro os representantes de São Paulo, incluindo Luciano. Roberto Capuano, presidente do Creci, é o novo vice-presidente do Cofeci, Francisco Zagari Neto é o diretor nacional de fiscalização. Paschoal Guilherme do Nascimento Rodrigues é o diretor

de informática e José Ponchio Vizari fará parte do Conselho Consultivo.

A proposta básica de Luciano é desenvolver uma administração voltada mais para o mercado com a criação de diretorias para as diversas áreas de atividade imobiliária como loteamentos, terrenos e imóveis rurais, locações e lançamentos. Simultaneamente serão implementados cursos de treinamento profissional que tratarão de temas como unificação de procedimentos operacionais, novas técnicas de vendas e uso da informática em vendas.

Esse é um dos pontos-chave

A COI será estendida para todo o País. Pela Internet vai dar para saber todas as ofertas de imóveis disponíveis.

da nova gestão, segundo Roberto Capuano. A COI (Central de Operações Imobiliárias), que inseriu o mercado imobiliário na Internet em São Paulo, será estendida para todo o País. Num futuro próximo, "qualquer pessoa em qualquer lugar do Brasil poderá consultar em um terminal de computador as ofertas disponíveis para locação, venda e permuta nas principais cidades". O Cofeci vai equipar também os Crecis estaduais com equipamentos de informática e veículos, investir em campanhas de divulgação e esclarecimento sobre as vantagens da exclusividade de vendas e estreitar os laços com entidades de classes representativas dos profissionais e empresas que atuam no mercado imobiliário, inclusive nos países do Mercosul.